56ª Semana Vocacional
"EIS-ME AQUI, ENVIA-ME!"
(Is 6,8)
SECRETARIADO VOCACIONAL REDENTORISTA

Apresentação

No mês de agosto, a Igreja nos convida a refletir e meditar sobre as vocações. Essa é uma tradição que teve origem em 1981, quando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 19ª Assembleia Geral, instituiu o Mês Vocacional.

Neste ano em que a Igreja vivencia mais um Jubileu em sua história, vemos a vocação como caminho de esperança, como virtude que impulsiona cada cristão a se colocar em marcha, em atitude de prontidão, a fim de colaborar com a construção do Reino de Deus em vista da Pátria definitiva: o Céu.

Para bem celebrarmos o mês vocacional, em comunhão com o Jubileu da Esperança, será realizada a **56ª Semana Vocacional no Santuário Nacional de Aparecida**, entre os **dias 03 e 10 de agosto,** com o **tema: *"Eis-me aqui, envia-me!"* (Is 6,8).**

Antes de tudo, falar de vocação é tocar no mistério do chamado divino que ressoa no mais íntimo do ser humano. Ser vocacionado não se trata estritamente de uma escolha funcional ou de uma decisão racional, pois a vocação é um encontro: Deus vem ao encontro da pessoa humana e, nesse movimento, ela se descobre na sua verdade mais profunda e original.

O profeta Isaías nos mostra que é preciso ouvir a voz do Senhor que nos chama. Deus nos diz todos os dias: *"a quem eu vou enviar?"* (Is 6,8), mas nós temos escutado a sua voz? Temos tido abertura de coração para perceber a voz do Pai que chama por nós? A generosidade da resposta do profeta Isaías foi plena, determinada, inteira, mesmo tendo consciência de seus limites e dons!

Todos nós somos chamados por Deus. Primeiro, somos chamados à vida, e Ele acompanha nossos passos. Mas, todos os dias, somos chamados também a uma missão específica, que nos dá um verdadeiro sentido de vida. A vocação vem da disponibilidade para ouvir e para servir. Esta é, portanto, uma temática que nos convida a silenciar o mundo lá fora para escutar o que Deus fala ao nosso coração e dar, com coragem, o nosso SIM.

A Semana Vocacional se configura como um tempo oportuno para refletir sobre o chamado de Deus e para rezar pelas diversas vocações, sobretudo presbiterais e religiosas, pois sabemos que a messe é grande e poucos são os operários.

Além do Santuário Nacional, que acolhe a Semana Vocacional há tantos anos, outros parceiros somam forças nessa nobre causa, como a TV Aparecida, o A12 e a Editora Santuário, a fim de, juntos, pedirmos ao Senhor que envie mais homens e mulheres dispostos a gastar a vida pelo Reino.

Queremos que a Semana Vocacional seja vivida em muitas paróquias, santuários, comunidades e grupos pelo Brasil. Por isso, o Secretariado Vocacional Redentorista preparou este subsídio próprio para a 56ª Semana Vocacional, contendo uma série de meditações inspiradas nas temáticas propostas para os oito dias de evento. Ao longo de toda a semana, são oferecidas reflexões baseadas no chamado de Deus ao profeta Isaías, o fio condutor desta jornada, que vai guiar os pensamentos e as atividades em prol do discernimento e do amadurecimento vocacional daqueles que se dispuserem a rezar conosco.

Que esta semana seja um tempo fecundo de escuta, discernimento e coragem para dizer com generosidade e alegria: "Eis-me aqui, envia-me!".

Aproveite este material elaborado com carinho e prepare o seu coração para celebrar a 56ª Semana Vocacional.

SECRETARIADO VOCACIONAL REDENTORISTA

Viva o chamado de Deus.

Oração Vocacional

Jesus, Mestre Divino, que chamastes os apóstolos para vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas, e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens.

Dai coragem às pessoas convidadas, dai forças para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como diáconos, como padres e bispos, como religiosos e religiosas, como missionários e missionárias, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém!

(São Paulo VI)

"ALARGA O ESPAÇO DA TUA TENDA: DEUS CONFIA EM TI!"

(Is 54, 1-10)

Domingo
3 de Agosto

1º DIA - 03 AGO.
Domingo

ALARGA O ESPAÇO DA TUA TENDA: DEUS CONFIA EM TI!

A Igreja no mundo vivencia, neste ano de 2025, mais um Jubileu em sua história. Trata-se do Jubileu da Esperança, que nos convida a sermos "peregrinos de esperança". Virtude essa que impulsiona cada cristão a se colocar em marcha, em atitude de prontidão, a fim de colaborar com a construção do Reino de Deus em vista da Pátria definitiva – o céu.

Para ser peregrino, é necessário o desapego dos bens e de si mesmo, pois o peregrino não carrega muitas bagagens, mas somente o necessário para sua jornada. Nesse sentido, vem de encontro o tema da nossa 56ª Semana Vocacional, *"Eis-me aqui, envia-me!"* (Is 6,8), que uma vez mais nos alerta sobre a nossa condição de vocacionados do Senhor, o que requer despojamento e prontidão, abertura e simplicidade para respondê-lo e segui-lo.

O texto bíblico que ilumina o primeiro dia da Semana Vocacional é do livro do profeta Isaías, capítulo 54, versículos de 1 a 10. Esse trecho é parte do que os exegetas chamam de "segundo Isaías", pois a coletânea de textos dos capítulos 40-55 foi redigida por um discípulo do profeta Isaías, durante o período de exílio (597-539 a.C.).

Nesse período de exílio, o povo de Israel passou por uma grande crise, porém resultou numa crescente fé e fidelidade do povo ao Senhor. Foi nesse período que o povo de Israel passou a redigir sua história com Javé, após um longo período de transmissão oral de sua fé. Vemos nesse acontecimento o desabrochar da esperança daquele povo, que mesmo longe da sua pátria, longe do Templo, longe de sua cultura, não deixou de acreditar e esperar no Deus Javé.

A fé e a esperança no Deus Javé foi a certeza daquele povo, que mesmo em meio às dificuldades, acreditou no Deus Criador e Redentor e, assim, fez a experiência de transformar o choro em alegria, o luto em festa, pois Javé não os abandonou.

A passagem de Is 54, 1-10 narra a alegria do povo que sente a presença amorosa de Javé em seu meio, mesmo na adversidade. O texto traz a imagem do povo de Israel como uma mulher abandonada e estéril, que volta a ser amada e querida por seu esposo (Javé). Embora a ira do esposo (Javé) tenha durado um curto momento, o amor por sua esposa (povo) é infinito, e eterno (cf. Is 54,8), porque Javé é fiel. Por seu infinito amor ao seu povo que Deus restabelece a aliança novamente, assim o fizera com Noé após o dilúvio (cf. Gn 9, 8-17). Esse convite também chega até nós hoje, que somos o povo amado e escolhido por Ele.

Vocacionalmente, esse convite que Deus faz ao povo para *"alargar o espaço da tenda, estender (esticar) a lona e as cordas, firmar bem as estacas"* (Is 54,2) chega também até nós. São verbos que interpelam a todos os batizados para que ampliem, expandam o espaço, a área de atuação de Deus nas suas vidas, pois Ele é a segurança, a base de sustentação da vida, da vocação e das estruturas de tudo que vive e respira, como bem recorda o poeta: *"tudo o que move é sagrado"*. Permitir-se alargar o espaço de nossa interioridade, para que Deus possa atuar, numa abertura em totalidade e não por fragmentadas partes, é uma ousadia radical.

Somente quem se deixa "expandir" por Deus e coloca-O como a base de seu viver, experimentará a graça dos frutos divinos em sua existência, assim como o apóstolo Paulo – *"já não sou eu quem vivo, é Cristo que vive em mim"* (Gl 2,20). Eis nossa certeza, Deus nos chama e conta com cada um de nós!

Ir. Maria Rita da Silva
Irmãs Mensageiras do Amor Divino

1º DIA - 03 AGO.
Domingo

ALARGA O ESPAÇO DA TUA TENDA: DEUS CONFIA EM TI!

Para refletir:

1. Sinto, em minha vida, o amor de Deus, assim como o povo de Israel experimentou em sua história?

2. Quais são os desafios, hoje, para "alargar e firmar o espaço da nossa tenda" para Deus?

3. Em nossa "tenda", temos o vício de acumular e guardar coisas que roubam o espaço de Deus. Quais delas preciso me desfazer para melhor segui-Lo?

"VOCAÇÃO: CHAMADO QUE PROVOCA DECISÃO E ENTREGA"

Segunda-feira
4 de Agosto

2º DIA - 04 AGO.
Segunda-feira

VOCAÇÃO: CHAMADO QUE PROVOCA DECISÃO E ENTREGA

Na raiz daquela experiência que denominamos como "vocação" há um dado antropológico fundamental: o ser humano só encontra sua realização quando se autotranscende. Por autotranscendência compreendemos o movimento segundo o qual o ser humano rompe com o seu "eu solitário", sua autorreferencialidade, se perguntando sobre a finalidade da vida e abrindo-se para o outro, seja esse outro Deus, uma pessoa, uma causa, uma questão fundamental que atravessa sua existência. Sem esse movimento de saída de si, de ultrapassagem, em busca de um sentido que possibilita ir mais além, conferindo unidade e consistência para a vida, o ser humano permanecerá fechado em si mesmo, limitado em suas percepções e perspectivas de mundo.

Esse dado antropológico encontra correspondência na antropologia bíblica, segundo a qual o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,16-28). Ser criado à imagem de Deus significa que o Criador criou o ser humano com a capacidade de trazer em si uma abertura para o infinito, dotou-o da possibilidade de se autotranscender, que lhe possibilita dar uma orientação para vida em direção àquilo que o realiza e o ajuda a desabrochar todo seu potencial: *"O Deus da vida tem, para cada vivente, um plano de amor, que, no caso da criatura humana, passa por um chamado e um livre resposta de aceitação ou de rejeição"* (Bruno Forte). Ser imagem de Deus implica, portanto, em ser um alguém único, um parceiro livre no diálogo que Ele deseja estabelecer, ter uma atitude responsorial diante do Mistério que funda a existência e dá consistência ao mundo.

Da parte do ser humano, a realização dessa autotranscendência ao qual ele é permanentemente chamado pode ser alcançada pela vida da autenticidade, isto é, quando livremente se toma posse daquilo que nos individua, do que nos torna únicos na obra criada. Como recorda Bruno Forte: *"Nenhum de nós é um número perante o Eterno. Para cada ser humano, Ele tem pensamentos de paz e de beleza"*. A realização da vocação como busca da autenticidade é tarefa nunca concluída, porque sempre sujeita a novas descobertas, novas revisões e interpretações. De igual modo, se apresenta constantemente ameaçada, já que sempre há o risco de se preferir a via da inautenticidade, quando nos afastamos de nossa essência verdadeira, seja por conta dos condicionamentos dos contextos nos quais nascemos e vivemos, seja pelas expectativas que os outros criam sobre nós ou por nossa própria recusa em empreender um caminho de autoconhecimento e autorrealização.

Frequentemente a vocação é compreendida como uma inclinação, uma aptidão, um talento natural para exercer algo. Porém, seu significado se apresenta mais profundo e abrangente quando se tem em vista o duplo movimento de autotranscendência e autenticidade, ou conforme a linguagem bíblica, o apelo divino que interpela o ser humano e o faz sair em direção a sua verdadeira imagem, ao seu "eu autêntico"; e a resposta humana que concretiza esse desafio de se lançar na descoberta do que dá sentido à vida, tornando cada existência uma experiência irrepetível. A resposta positiva que damos a esse apelo será traduzida concretamente nas diversas vias, que a criatividade divina dispôs para estruturar nossa existência. Apesar da diversidade de caminhos e das variadas respostas, *"não se trata de inventar-se, criar-se do nada, mas da descoberta de si mesmo à luz de Deus e de fazer florescer o próprio ser"* (CV n. 257).

Sendo uma realidade que abarca a totalidade da vida, necessitando assim da colaboração

2º DIA - 04 AGO.
Segunda-feira

VOCAÇÃO: CHAMADO QUE PROVOCA DECISÃO E ENTREGA

ativa do ser humano, a vocação exige decisão e entrega. Em relação à primeira exigência, é preciso recordar que a vocação não é um destino fatal e anônimo que nos é imposto de fora, mas se apresenta sempre como apelo à nossa liberdade, como um convite a uma aposta decidida. Lembra o Papa Francisco que o dom da vocação *"não será um dever imposto por outro de fora, mas algo que te estimulará a crescer e a optar para que esse presente te amadureça e se transforme em dom para os outros"* (CV n. 289). Há que se posicionar diante do chamado, a favor ou contra, pois *"os dons de Deus são interativos e, para apreciá-los é preciso arriscar"* (CV n. 289).

Porém, essa decisão não se faz às cegas ou inconscientemente, mas em espírito de abertura e discernimento. Em outras palavras, numa atitude de entrega e docilidade ao sopro do Espírito, que nos ajuda a superar nosso ponto de vista estreito e parcial, abrindo-nos a um horizonte de maior compreensão e autenticidade. Se a decisão coloca ênfase na dimensão ativa da vocação, a atitude de entrega ressalta a dimensão receptiva da vocação, isto é, esse dom não depende exclusivamente de nós, nem é apenas fruto do nosso esforço, mas é oferecido, sujeito ao nosso consentimento e acolhida: *"É a grande aventura do ser humano, ser que recebe, principalmente que recebe o amor das mãos de outrem [...] E o outro é aquele que desperta meu desejo [...]"* (Adolphe Gesché).

Nesse breve percurso no qual refletimos sobre a vocação no duplo movimento da autotranscendência e da autenticidade, vimos que quanto mais o homem se abre ao Mistério, que o homem e a mulher de fé nomeiam como "Deus", mais se sente interpelado a descobrir-se a si mesmo, a empreender um caminho de autenticidade, a realizar uma destinação única e irrepetível, traduzida concretamente na capacidade de doar-se, sair de si e ir ao encontro do outro.

A vocação se apresenta como uma aventura inacabada, sujeita à decisão e entrega, na qual se joga a iniciativa do bem-querer divino e a liberdade do ser humano.

Pe. Rodrigo Costa
Missionário Redentorista

2º DIA - 04 AGO.
Segunda-feira

VOCAÇÃO: CHAMADO QUE PROVOCA DECISÃO E ENTREGA

Para refletir:

1. Percebo minha busca vocacional como um apelo divino que ressoa no mais íntimo do meu ser e me impulsiona a "ser mais", fazendo desabrochar o que há de belo, bom e verdadeiro em mim?

2. A vocação é um caminho de busca pela autenticidade, como tenho me esforçado para buscá-la, seja no autoconhecimento e na resposta pessoal que preciso dar?

3. Vocação é uma aventura que compromete! Nesse sentido, como tenho me posicionado diante desse convite? Como as atitudes de decisão e entrega se realizam concretamente no meu cotidiano?

"VOCAÇÃO: FIDELIDADE CRIATIVA NO SEGUIMENTO DE JESUS"

Terça-feira
5 de Agosto

3º DIA - 05 AGO.
Terça-feira

VOCAÇÃO: FIDELIDADE CRIATIVA NO SEGUIMENTO DE JESUS

A fidelidade e a criatividade são duas irmãs, que nos ajudam a viver bem a radicalidade do Evangelho e a nos comprometer com o seguimento de Jesus Cristo, mantendo-nos fiéis ao seu chamado e, ao mesmo tempo, atentos aos anseios e às novidades dos novos tempos.

A "fidelidade criativa" na vocação significa viver o chamado com abertura à mudança e à adaptação, sem perder de vista a essência da vocação. É uma fidelidade dinâmica, que se nutre da criatividade para responder aos desafios da vida.

A vocação é sempre um chamado de Deus para uma determinada forma de vida; é uma resposta de amor ao Amor maior, que é o próprio Jesus.

"Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir." (Jr 20,7)

Essa afirmação bíblica nos recorda que a vocação parte sempre da iniciativa de Deus. Ele nos seduz e espera de nós uma resposta afirmativa e convicta: seduzido estou: envia-me! Seduzidos por Deus, abrimo-nos ao seu amor e à sua graça, permitindo que sua ação nos impulsione e nos conduza pelos caminhos que Ele deseja trilhar através de nós.

No entanto, todo chamado implica decisão, disponibilidade e abertura à graça de Deus. É o Espírito Santo quem nos move e nos conduz a agir por Deus e para Deus, em favor do próximo. É justamente nesse agir do Espírito que precisamos estar abertos às novidades de Deus e atentos aos sinais dos tempos. Por isso, a vocação precisa ser sempre fiel e criativa.

A fidelidade criativa é a capacidade de manter a essência da vocação mesmo em um contexto de mudanças e desafios. Isso exige atitudes constantes em nossa vida. Um primeiro passo é justamente estar abertos às mudanças, reconhecendo que a vida é dinâmica, não estática. Não podemos aprisionar os nossos dons, mas devemos adaptá-los às circunstâncias, sem perder nossa essência.

Essa adaptação nos permite deixar Deus agir em nossa história, reinventando-nos e ressignificando nosso caminho, para que o dom de Deus em nós seja sempre uma resposta de amor e ternura aos anseios do povo.

Abertos às mudanças e adaptando-nos a cada realidade, é necessário fazer uso da criatividade e, por meio dela, encontrar novas formas de viver nossa vocação.

A fidelidade criativa já está presente na história desde o tempo de Jesus, quando Ele envia os discípulos de dois em dois. Os setenta e dois discípulos enviados pelo Senhor simbolizam todos os trabalhadores da messe que Ele, também como Ressuscitado, continua enviando a todos os recantos do mundo, em todos os tempos da história. Nesse envio, não está em questão a hierarquia dos discípulos, mas, sim, a missão que realizam: preparar a vinda do Senhor, que nos manda anunciar: "Está perto de vós o Reino de Deus."

Esse envio de Jesus a todos os lugares e tempos nos abre ao horizonte de que a dinâmica do Evangelho é justamente a de se atualizar na história. Ele continua a chamar homens e mulheres para, em cada momento, serem sinais vivos da presença de Deus e da esperança cristã.

Em resumo: a fidelidade criativa é um convite a viver a vocação com paixão, abertura e criatividade, sempre buscando responder aos desafios da vida com a essência do chamado, na busca constante por Deus e com um coração apaixonado pelo povo santo de Deus.

"O ser que recebe, principalmente que recebe o amor das mãos de outrem [...] E o outro é aquele que desperta meu desejo [...]" (Adolphe Gesché).

Nesse breve percurso no qual refletimos sobre a vocação no duplo movimento da

3º DIA - 05 AGO.
Terça-feira

autotranscendência e da autenticidade, vimos que quanto mais o homem se abre ao Mistério, que o homem e a mulher de fé nomeiam como "Deus", mais se sente interpelado a descobrir-se a si mesmo, a empreender um caminho de autenticidade, a realizar uma destinação única e irrepetível, traduzida concretamente na capacidade de doar-se, sair de si e ir ao encontro do outro.

A vocação se apresenta como uma aventura inacabada, sujeita a decisão e entrega, na qual se joga a iniciativa do bem-querer divino e a liberdade do ser humano.

Frei Bartolomeu Schultz
Franciscano na Providência de Deus

3º DIA - 05 AGO.
Terça-feira

VOCAÇÃO: FIDELIDADE CRIATIVA NO SEGUIMENTO DE JESUS

Para refletir:

1. Sua vocação tem sido uma resposta constante ao amor de Deus em cada momento da sua história?

2. A fidelidade criativa é um dom de Deus. Você tem usado sua criatividade como impulso para viver bem a sua vocação?

3. A missionariedade e a criatividade caminham lado a lado na vida da Igreja. Na sua missão e vocação, como você consegue conciliar a fidelidade ao carisma com formas criativas de adaptá-lo, para que seja uma verdadeira resposta de Deus aos anseios do povo?

"VOCAÇÃO: TESTEMUNHAS DA ESPERANÇA NO ANÚNCIO DO EVANGELHO"

Quarta-feira
6 de Agosto

4º DIA - 06 AGO.
Quarta-feira

VOCAÇÃO: TESTEMUNHAS DA ESPERANÇA NO ANÚNCIO DO EVANGELHO

Quando pensamos em esperança, podemos criar muitas ideias em nossos corações. Há quem prefira ver a esperança como na figura de uma planta que cresce, uma semente que germina e que logo há de se tornar uma frondosa árvore cheia de flores e frutos. De fato, a esperança garante firmeza no presente e confiança no futuro. Firmeza e confiança que não são vãs, porque encontram sentido na fé, na busca por Deus; e que garantem uma resposta clara e corajosa ao chamado do Pai.

Podemos aqui lembrar a passagem bíblica em que São Paulo diz: *"Não importa quem planta ou quem rega, mas sim Deus, que faz crescer"* (cf. 1Cor 3,6-8). A partir desse pensamento, podemos concluir que a esperança, na verdade, é saber com plena certeza que Deus olha por nós do alto, e que cuida de nós, e que quer o nosso bem. Por outra perspectiva, sabemos que a esperança é uma virtude teologal, ou seja, vem diretamente de Deus, e é por Ele infundida em nós, assim como a fé e a caridade. É, portanto, um dom generoso de seu amor por nós. A esperança é, por Deus, confiada aos nossos cuidados e aos nossos esforços, e Ele pede a nossa colaboração para prosperar e gerar seus frutos.

A esperança permite um amadurecimento seguro que, por sua vez, gera uma resposta firme a Deus, que se traduz na disponibilidade sólida de serviço e de prática. A esperança nasce da fé e gera a caridade. Simplesmente, esperança é confiar em Deus! Ora, quem confia, coloca-se sem medo diante do Senhor, lança-se em suas mãos e busca compreender sua vontade, fazê-la fielmente e com alegria.

O medo das coisas futuras já não interfere num coração esperançoso. O Profeta Isaías, por exemplo, demonstra através de suas palavras a firmeza de um coração esperançoso que acolhe, analisa, decide e age; tudo em sintonia com a Vontade de Deus. Dizer como o Profeta Isaías: *"Eis-me aqui, envia-me!"* (Is 6,8), é ter os pés firmes no solo da esperança, pronto a saber que Deus indicará o caminho e cuidará de tudo. Ter esperança é também trabalhar e viver em sintonia com Deus.

Aquele que anuncia a Boa Nova, transforma-se num semeador de esperança, tira o medo que faz bloqueios e paralisias, coloca coragem e alegria em seu lugar. Anunciar com esperança é fazer surgir novas perspectivas de vida, é ser profeta de novas possibilidades, que acolhem, levantam e fazem caminhar adiante.

Os antigos profetas anunciavam ao povo, e apontavam o caminho para Deus. Mais do que o anúncio dos antigos profetas, o próprio Cristo que se fez caminho e fonte de esperança: Jesus olhava a realidade à sua volta e a transformava, fazia as pessoas confiarem. Ele plantava esperança nos corações: *"Levanta-te, toma o teu leito e anda"* (Jo 5,8) - dizia a alguém; *"Vá em paz, tua fé te salvou"* (Mc 5,34), garantia a outro. E se reconhecia a fé e a esperança em algum, falava: *"- Seja como tu queres"* (Mt 26,39). O Senhor sempre se mantinha constante no anúncio da esperança, renunciava a si próprio para acolher e dar nova vida aos que o procuravam: *"E Jesus disse: as raposas têm suas tocas, e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça"*. (Mt 8,20).

Anunciar o Evangelho é seguir como Jesus, semeando esperança no solo desgastado por medo, por falta de confiança e por não conhecer a fé. O missionário da esperança que tem seu coração revestido de alegria e entusiasmo, é um continuador de Jesus e de sua missão. Que a Virgem Maria, Mãe do Cristo e da humanidade nos traga coragem para seguir a vocação de coração aberto, felizes e com esperança viva dentro de nós.

Ir. Ian Lucas Lopes
Missionário Redentorista

4º DIA - 06 AGO.
Quarta-feira

VOCAÇÃO: TESTEMUNHAS DA ESPERANÇA NO ANÚNCIO DO EVANGELHO

Para refletir:

1. Quando comparamos a esperança a uma semente que germina ou uma planta que cresce, sabemos de sua fragilidade no início, da proteção e do cuidado que requer. Quais atitudes devemos ter para que a esperança possa se formar em nós?

2. A esperança não se traduz apenas em sentimentos, mas nos leva a decisões e à prática da vontade de Deus. Como traduzir a esperança num mundo repleto de desafios que, em muitas situações se traduz em desespero?

3. O Evangelho é a mais bela obra de Esperança, porque ali encontramos o Cristo vivo. O que é preciso, da nossa parte, para gerar esperança a quem precisa e para dispor nossa vida ao anúncio e testemunho desta Boa Nova?

"VOCAÇÃO: ENCONTRO TRANSFORMADOR COM DEUS E CONSIGO MESMO"
Quinta-feira
7 de Agosto

5º DIA - 07 AGO.
Quinta-feira

VOCAÇÃO: ENCONTRO TRANSFORMADOR COM DEUS E CONSIGO MESMO

A 56ª Semana Vocacional, com o tema *"eis-me aqui, envia-me"* (Is 6,8), constitui uma ocasião propícia para a reflexão e o discernimento vocacional, orientados para a promoção de uma existência mais plena e autenticamente humana. Antes de tudo, falar de vocação é tocar no mistério do chamado divino que ressoa no mais íntimo do ser humano. Ser vocacionado não se trata estritamente de uma escolha funcional ou uma decisão racional, pois a vocação é um encontro: Deus vem ao encontro da pessoa humana e, nesse movimento, ela se descobre a si mesma na sua verdade mais profunda e original.

A antropologia bíblica ensina-nos que o ser humano é criado por amor, feito à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26). Esta afirmação mostra-nos a imensa dignidade de cada pessoa humana, que não é somente alguma coisa, mas alguém capaz de se conhecer, de se possuir e de livremente se dar e entrar em comunhão com outras pessoas e com toda a criação (LS, n. 66). Na linguagem do Papa Francisco, na Laudato Si' (LS), vivemos, experimentamos e pertencemos à nossa casa comum (LS, n. 65). À criaturidade, faz-se necessário acrescentar o ser imagem de Deus que está relacionado com a marca do divino no ser humano, que o Novo Testamento chama de ser constituído em Cristo (1Cor 8,6; Col 1,15-18; Hb 1,2; Jo 1,1-4). Estes ensinamentos evidenciam, ao mesmo tempo, que o ser humano é fruto do amor de Deus e que na sua constituição profunda, reluz a presença de Deus como dom gratuito.

A vocação nasce na beleza deste encontro da divindade com a humanidade que não são concorrentes, mas complementares. A resposta ao convite de Deus, sempre primeiro e gratuito, passa pela vivência da humanidade de forma integral. Quanto mais o ser humano vive a sua vocação, mais ele descobre quem ele é e se realiza como pessoa na colaboração com um mundo mais humano, fraterno, solidário e que respeita toda a criação, que pertence ao Criador.

Além disso, o Espírito Santo, Espírito de filiação, isto é, que nos assemelha a Jesus, o Filho por excelência, foi derramado no coração humano (Rm 5,5b). A vocação está relacionada com a acolhida desta presença divina em nós. O Espírito conduz-nos a viver o melhor e mais humano que somos. Isto é motivo de esperança em um ser humano e em um mundo melhores. E esta sólida *"esperança não decepciona"* (Rm 5, 5a).

Tudo isso nos leva a dizer que viver a vocação é um encontro transformador. O ser humano se encontra com os seus anseios, sonhos, desejos mais profundos, com a beleza de Deus na sua interioridade e é impulsionado para modificar seu jeito de ser e de viver. Trata-se de um encontro que transforma egoísmo em fraternidade, ódio em amor, fechamento em si em comunhão, tristeza em alegria, desânimo com a vida em existência repleta de sentido. Ademais, se queremos saber como é uma vocação realizada, olhemos para Jesus: totalmente aberto ao Pai e plenamente humano – aquele que fez o bem a todos (At 10,38) e amou até o fim (Jo 13,1).

Discernir e viver a vocação recebida significa ser mais humano e viver a santidade. Como bem expressou o Papa Francisco na Gaudete et Exsultate (GE), *"não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus. Não tenhas medo de te deixares guiar pelo Espírito Santo. A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da Graça"* (GE, n. 34).

Viver a vocação é permitir-se ser transformado pelo encontro com Aquele que nos chama pelo nome, é deixar-nos conduzir

5º DIA - 07 AGO.
Quinta-feira

VOCAÇÃO: ENCONTRO TRANSFORMADOR COM DEUS E CONSIGO MESMO

pelo Espírito para tornar-nos, a cada dia, mais humano. Isto significa a realização pessoal, viver a verdade que somos, que está relacionada com o dinamismo que a presença de Deus nos insere. Que esta semana seja um tempo fecundo de escuta, discernimento e coragem para dizer, com generosidade e alegria: "Eis-me aqui, envia-me!". Envia-me para a construção de um mundo mais justo e fraterno. Nesta abertura ao outro humano, ao mundo, fruto da abertura a Deus, está a realização e alegria humana e a fonte do sentido para a vida.

Padre Elias Fernandes Pinto
Diocese de Caratinga/MG

5º DIA - 07 AGO.
Quinta-feira

VOCAÇÃO: ENCONTRO TRANSFORMADOR COM DEUS E CONSIGO MESMO

Para refletir:

1. De que forma o conceito bíblico de ser humano como "imagem e semelhança de Deus" contribui para o entendimento da vocação como um chamado à realização plena e à comunhão com os outros e com a criação?

2. Por que a vocação é descrita no texto como um encontro transformador, e não apenas como uma escolha racional ou funcional? Que implicações isso traz para o discernimento vocacional?

3. Como a vivência da vocação conduz à comunhão com Deus, à santidade e à construção de um mundo mais justo e fraterno? Que papel o Espírito Santo desempenha nesse processo?

"VOCAÇÃO: ESCUTAR, ACOLHER E PARTIR COM O CORAÇÃO ARDENTE"
Sexta-feira
8 de Agosto

6º DIA - 08 AGO.
Sexta-feira

VOCAÇÃO: ESCUTAR, ACOLHER E PARTIR COM O CORAÇÃO ARDENTE

O tema deste sexto dia da 56ª Semana Vocacional nos relembra a vocação dos discípulos de Emaús: enquanto caminhavam com Jesus, seus corações "ardiam" com as palavras de Jesus Cristo. As palavras do Senhor têm o poder de tocar corações. Com os corações ardentes, e ao partilhar o pão, eles reconheceram: o caminhante desconhecido era o próprio Jesus Cristo. Ao reconhecerem o Senhor ressuscitado, às pressas, eles partiram para anunciar que Ele estava vivo e ressuscitado. Eles escutaram, acolheram e, com corações ardentes, partiram para proclamar que Jesus, o Deus ressuscitado, vive em nosso viver.

Os discípulos de Emaús são modelos para todos nós, já que eles escutaram, acolheram e partiram para anunciar a Palavra do Senhor. O Cristo que caminhou com aqueles discípulos, caminha hoje entre nós. Somos peregrinos da esperança e, neste caminhar, Jesus caminha conosco. Todavia, não basta apenas caminhar com o Senhor, é preciso proclamar a sua presença entre nós e responder, com palavras e atitudes, o seu chamado. Todos nós, pelo Senhor, somos chamados a proclamar que Deus existe em nosso existir.

Para responder a este chamado do Senhor não basta apenas dizer que somos cristãos; o falar é importante, mas é o agir que faz toda a diferença. E para fazer a diferença, a fé que professamos dentro da Igreja também precisa ser professada em nossas famílias, precisa ser professada em nosso trabalho e precisa ser professada em outros ambientes que compõem o cenário do nosso existir. Não serão somente as palavras, mas também – e principalmente – as atitudes que demonstrarão se realmente escutamos, acolhemos e anunciamos a Palavra do Senhor. Assim, para ser fiel ao chamado de Deus é preciso testemunhar com ações a fé que professamos com palavras, assim como fizeram os discípulos de Emaús.

Em consonância com os discípulos de Emaús, o Papa Francisco nos convocou a sermos uma Igreja em saída. A Igreja somos nós.

Mas, sair para onde? Sair do nosso comodismo, sair do nosso medo, sair das nossas incertezas para responder, com palavras e atitudes, ao chamado do Senhor. Deus não quer – e não precisa – de cristãos acomodados; Ele quer e precisa de pessoas comprometidas em viver e anunciar o seu Reino de Paz.

Hoje, para resgatar a nossa missionariedade vocacional cristã, é preciso escutar ao chamado do Senhor que caminha em nosso caminho. Reconhecer o Cristo que caminha conosco: eis o caminho vocacional para que, com corações ardentes e pés a caminho, sejamos discípulos e não apenas caminhantes na Igreja do Senhor!

Pe. Luiz Almir Gonçalves
Missionário Redentorista

6º DIA - 08 AGO.
Sexta-feira

VOCAÇÃO: ESCUTAR, ACOLHER E PARTIR COM O CORAÇÃO ARDENTE

Para refletir:

1. Os discípulos de Emaús descobriram que Jesus Cristo caminhava com eles. Acreditamos que, realmente, o Senhor caminha conosco?

2. Vocação é escutar o chamado do Senhor. Tenho escutado Deus ou escutado as vozes do mundo?

3. Para responder ao chamado do Senhor, é preciso ter atitudes concretas. Qual é a minha atitude diante do chamado provocativo do Senhor?

"VOCAÇÃO: CHAMADO DIVINO, RESPOSTA HUMANA QUE SE FAZ MISSÃO"
Sábado
9 de Agosto

7º DIA - 09 AGO.
Sábado

VOCAÇÃO: CHAMADO DIVINO, RESPOSTA HUMANA QUE SE FAZ MISSÃO

"Ouvir os apelos de Deus na nossa vida.
Há tempo
Eu caminho sobre um rio de areia...
Aonde quer que eu vá, onde eu esteja
A lua toca sua flauta...
O Senhor lança estranhos apelos...
Eu me inclino à proteção do Senhor
Que possui o sinal da minha vida..."

Querido irmão e irmã, cada mês do ano nos coloca sintonizados a um determinado tema. São fatos, eventos que nos ajudam a viver a vida com os pés no chão e a nos alegrarmos com as dádivas que recebemos de Deus. São sinais vitais que nos ajudam a viver como discípulos missionários de Jesus, o Redentor nosso. Nessa sintonia, ousamos sempre acolher o chamado de Jesus a permanecer Nele, no desejo de produzir frutos de comunhão, participação e missão. Eis o caminho perpétuo da nossa vocação.

Ora, acolhemos solenemente o mês de agosto fazendo memória de Santo Afonso Maria de Ligório (01 de agosto de 1787), bispo e doutor da Igreja, fundador dos Missionários Redentoristas e, como Igreja, pedras vivas e preciosas, iniciamos este mês de agosto - que é dedicado especialmente à reflexão e à celebração das vocações. É um mês denominado vocacional, ou seja, evoca, ressoa dentro de nós a palavra VOCAÇÃO.

Tudo começa secretamente no coração (lugar do expirar divino e inspirar humano) da gente, de cada pessoa. E diz um poeta: que a maior alegria do ser humano é ter nascido com vocação! Daí nasce uma, duas ou muitas outras perguntas: faz sentido essa afirmação nas profundezas do seu coração? Em que lugar Deus me chama a florescer como gente, como pessoa? Qual a finalidade do meu existir? Qual o sentido da minha vida? O que gosto de fazer? O que sei fazer? Com qual profissão me darei bem na vida? Qual é a minha vocação? A que sou chamado? Quem chama? Que sentido pode haver no trabalho que desejo realizar?

"E a pergunta roda
E a cabeça agita
Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças
É a vida, é bonita
E é bonita..."

Quantas perguntas! Quantas inquietações! Isso é sinal de vida, pois a vida é movimento que vem de dentro num ritmo e rito de perguntas e respostas que desinstalam em nós sempre mais vida. Recordo-me das palavras da poetisa mineira, Adélia Prado, dizendo que *"cada resposta engendra vácuos novos clamando por novas luzes, é sempre assim, sem termo"*.

Eis, pois, esse tempo favorável do mês de agosto *"para lembrar, agradecer e rezar pelas diversas formas de vida e serviço que enriquecem nossa Igreja e nossa sociedade. O mês vocacional nos convida a refletir sobre a importância de cada vocação e a como podemos responder ao chamado de Deus em nossas vidas"*. Um detalhe importante: nosso querido Santo Afonso, considera a escolha da vocação como a "roda-mestra" da vida, comparando-a com a roda principal de um relógio. Ele dizia que se essa "roda-mestra" está errada ou danificada, o relógio (a vida) funciona mal, ou seja, a escolha da vocação errada pode desorganizar toda a vida.

A vocação, nesse sentido, é crucial para a orientação e realização da vida plena,

7º DIA - 09 AGO.
Sábado

VOCAÇÃO: CHAMADO DIVINO, RESPOSTA HUMANA QUE SE FAZ MISSÃO

substanciosa, descobrir o prazer de ser e existir servindo, amando, gerando vida, mas sempre impulsionado pela multiforme graça de Deus, visto que sem mim, diz Jesus, nada podeis fazer (Jo 15,5). Assim, a vocação é chamado divino e resposta dadivosa que se faz missão na liberdade de filho (a) de Deus.

A generosidade da resposta do profeta Isaías foi plena, determinada, inteira, mesmo tendo consciência de seus limites e dons! Ao ler a passagem do texto bíblico – a vocação de Isaías - veremos que o profeta tinha plena consciência de que era um *"homem de lábios impuros"* (Is 6,5) e de *"morar no meio de um povo de lábios impuros"* (Is 6,5), todavia, mesmo conhecendo as suas fragilidades e os seus limites, abandona-se sem reservas e responde ao *"Totalmente Outro"*: *"aqui estou! Envia-me!"* (Is 6,8).

A resposta do profeta Isaías parece criar eco na resposta livre e humilde da virgem Maria, diante da visita do anjo Gabriel: *"eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a Sua Palavra!"* (Lc 1,38). Esta resposta é a fonte de uma alegria indizível e eterna. É um sim lúcido que ecoa de dentro e se coloca em total disponibilidade ao agir de Deus que chama e confia em cada pessoa chamada. Ora, o profeta Isaías reconhece que o Deus que ele experimentou e conheceu está sempre pronto para vir em nosso socorro e purificar os lábios de toda a impureza. Um Deus que chama, confia e envia para uma missão.

Penso que a vida e a vocação do profeta Isaías nos inspiram e nos ajudam a descobrir o caminho de um bom discernimento, indicando-nos alguns passos essenciais para a nossa vida. Coragem! Não permaneça na dúvida: leia Isaías 6, 1-13. Quem enviarei? Quem irá por nós? Boa meditação!

Em síntese, *"a vocação realiza-se hoje! A missão cristã é para o momento presente! Cada um de nós é chamado – à vida laical no matrimônio, à vida sacerdotal no ministério ordenado, ou à vida de especial consagração – a ser testemunha do Senhor, aqui e agora"*, dizia o nosso querido Papa Francisco.

Pe. Mauro de Almeida
Missionário Redentorista

7º DIA - 09 AGO.
Sábado

VOCAÇÃO: CHAMADO DIVINO, RESPOSTA HUMANA QUE SE FAZ MISSÃO

Para refletir:

1. Jovem, qual é a sua resposta hoje? De que maneira você tem cultivado a sua vocação?

2. A inspiração do profeta Isaías e de Santo Afonso é uma fonte de motivação para o seu discernimento vocacional?

3. Quais os apelos de Deus hoje na sua vida?

"VOCAÇÃO: VIDA EM SERVIÇO, EXPRESSÃO DO REINO DE DEUS"

Domingo
10 de Agosto

8º DIA - 10 AGO.
Domingo

VOCAÇÃO: VIDA EM SERVIÇO, EXPRESSÃO DO REINO DE DEUS

A vocação é um dom divino que nos desinstala e nos coloca em movimento. "Eis-me aqui, envia-me" é a resposta que brota no interior de cada um de nós ao ouvirmos o apelo do Senhor que nos diz: *"Quem enviarei? E quem irá por nós?"* (Is 6,8). Responder à vocação é colocar a vida a serviço daquele que nos chamou à existência e a exercer uma missão específica em seu projeto de salvação.

Ao refletirmos sobre a graça de vivermos mais esta 56ª Semana Vocacional que nos propicia renovar e redescobrir o chamado do Senhor em nossa vida, somos desafiados a deixar nossas zonas de conforto e abraçarmos uma realidade totalmente nova que exige coragem, disponibilidade e doação de vida. O tema proposto *"Eis-me aqui, envia-me"* (Is 6,8) nos coloca diante de uma resposta vocacional provocadora de uma ação de quem está disponível a colocar a sua vida a serviço de uma grande missão que é ser representante do Senhor onde se faz necessária sua presença.

A temática deste domingo de encerramento "Vocação: vida em serviço, expressão do Reino de Deus" nos aponta para a vida como vocação primeira recebida do Senhor, que nos convida a vivê-la como doação, expressando seu reinado na história e no mundo: *"Cumpriu-se o tempo, e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e crede no Evangelho"* (Mc 1,15).

O primeiro chamado e envio que o Senhor faz com cada um de nós é o da existência: *"Antes que te formasse no seio de tua mãe, eu te conheci, antes de saíres do ventre, eu te consagrei e te fiz profeta para as nações"* (Jr 1,5). A vida é esse mistério que nos é concedido como presente e ao mesmo tempo se exige um desprendimento para que ela seja vivida como uma doação de si aos outros. A existência é recebida do Criador não como algo a ser guardado ou escondido, mas compartilhado para que se produza mais e mais. Nessa perspectiva, podemos afirmar que a vida é um presente que recebemos gratuitamente para presentearmos aos outros: *"De graça recebestes, de graça dai!"* (Mt 10,8).

A vida encontra o seu sentido à medida que se doa a outras vidas, para que assim possa cumprir a função de sua existência. O dito popular "quem não vive para servir não serve para viver" traduz bem a finalidade da vida que é servir. Esse serviço que a vida é vocacionada a realizar se expressa na disponibilidade de não fazer a vontade própria, mas aquilo que define a sua razão de ser na história e no mundo: *"porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou"* (Jo 6,38). Isso se concretizará plenamente à medida que essa vivência acontece em função de outras existências sem que se preocupe exclusivamente consigo mesma: *"Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância"* (Jo 10,10).

A vocação se traduz em expressão do Reino de Deus que continua sua atuação na história e no mundo através de cada vida doada. O Reino de Deus consistia a meta da missão de Jesus que foi aos poucos desvelando no conjunto de suas atividades, por meio das parábolas e das ações de sua vida cotidiana. Jesus apresenta essa proximidade do Reino de Deus e provoca em nós o desejo de possuí-lo, aderirmos a esse reino e nos tornarmos herdeiros. Os discípulos são chamados a dar continuidade à missão de Jesus que promete o Espírito Santo como força do alto para testemunharem o "reinado" de Deus e sua ressurreição até os confins da terra (cf. At 1,6-8).

Portanto, a vida colocada a serviço revela uma vocação que expressa o Reino de Deus na história e no mundo. O Senhor quer contar com

8º DIA - 10 AGO.
Domingo

VOCAÇÃO: VIDA EM SERVIÇO, EXPRESSÃO DO REINO DE DEUS

nossa colaboração e nos chama a participar de sua missão dando continuidade ao seu projeto de salvação. Ele aguarda pacientemente a nossa resposta que deve ser corajosa e destemida como a resposta do profeta Isaías e de tantos outros que deram o seu sim: *"Eis-me aqui, envia-me!"* (Is 6,8).

Pe. Manuel Novaes Dias
Missionário Redentorista

8º DIA - 10 AGO.
Domingo

VOCAÇÃO: VIDA EM SERVIÇO, EXPRESSÃO DO REINO DE DEUS

Para refletir:

1. Como compreender a vocação na perspectiva de dom gratuito de Deus?

2. A vida está sendo vivida mais como doação, entrega e serviço aos outros, ou simplesmente cuidando apenas dos seus próprios interesses?

3. O que significa dar continuidade à missão de Jesus?

56ª Semana Vocacional
Acompanhe em
A12.com/semanavocacional